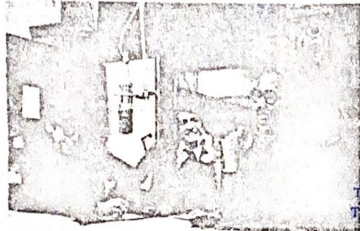


ceais de Lisboa), a partir da "declaração em 5 pontos", na qual se definia os membros deste CCIG, a sua estrutura e finalidade. Paralelamente, no congresso Nacional JEC/F da Mealhada Agosto 67, um elemento responsável da CPAEELL participou nos debates sobre animação estudantil e foi definida - com as direcções Diocesanas do Porto, Lisboa, Aveiro, Coimbra e Faro e esse elemento representativo da CPAEELL, uma linha de colaboração



real no trabalho de animação estudantil. Vejamos agora o que sucedeu posteriormente.

Em Dezembro 67, o CCIG deixara de existir. A JEC abandonara-o sem razões muito claras relacionadas com "queimar estruturas" - as "" não são depreciativas - e o problema nunca chegou a ser bem esclarecido; a ASSE criava juntamente com a CPAEELL, o MAEESL, tentativa de renovação de métodos de trabalho e estruturas; o GRED deixara também de existir. Do congresso da Mealhada e do seu almoço de certo modo histórico - como bem o fez notar um membro da Direcção Nacional - apenas ficou a amizade e a boa-vontade...

Em suma, o trabalho absoluto realizado deixou muito a desejar daquilo que tinha sido previsto, por parte das Estruturas existentes; parece necessário agora andar um pouco para a frente, para que não haja trabalho perdido.

#### DAS ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E EVOLUÇÃO DUMA IDEOLOGIA ASSOCIATIVA LICEAL

Até aqui o MAEESL primou pela desorientação do seu trabalho e a falta de uma ideologia associativa bem clara aos olhos de todos os colaboradores, o que levou por vezes a tristes atitudes e tristes confusões, como por exemplo o desinteresse das escolas por uma Estmaturação federativa e trabalho comum, indo ao cúmulo de colaboradores associativos do liceu Camões abandonarem uma Assembleia Geral, fundamental, (no papel que deixaram

471  
"porque devia ter acabado às 6h30m") por considerarem que estava a falar demais um estudante liceal que por ser individual não podia falar tanto e por aquilo não estar a dar o rendimento que eles achavam necessário para lhes poder interessar" - lamentáveis confusões sobre o papel duma Assembleia Geral, sobre o trabalho associativo e sobre uma estrutura associativa - e sobre diálogo.

Pelo sucedido, e por aquilo que o trabalho no MAEESL nos ajudou a ver, julgo necessário precisamente que se defina um determinado número de coisas básicas como as que foram referidas para os grupos de estudo, antes de se pensar em qualquer tipo de programação ou discussão sobre métodos de trabalho, sob risco de se cair em círculos viciosos, nos mesmos erros sob formas diferentes, e o trabalho associativo, em vez de esclarecer mentes e ajudar a formá-las, continua a ser viciante como acaba por ser na maior parte dos casos.

Na minha opinião:

- Deve ser abandonada toda a estruturação de um Movimento Associativo Liceal como organismo; um organismo associativo nas condições actuais revela-se absolutamente inadaptável, como era a CPAEELL e como começou a ser o MAEESL. O erro fundamental cometido foi não se ter feito uma revisão do âmbito do estado de coisas e ter havido apenas uma modificação a nível de Estratégia. Não se viu que a causa primeira duma inadaptação dos processos usados à situação presente consistia em manter-



-se uma estrutura como organismo. Um organismo associativo poderá existir quando as divergências da estratégia não o neutralizarem, isto é, quando houver uma colectânea de pontos assentes até ao nível de estratégia, suficiente para que os debates se possam situar essencialmente em pormenores de estratégia e em métodos de trabalho, e não em divergências básicas em que a sua discussão mobiliza toda a capacidade de trabalho do organismo e seus corpos dirigentes, constantemente.